

Veículos em alta

Pela terceira vez, a indústria automobilística refez suas contas e projeta vendas superiores às previstas no início do ano. Até dezembro, devem ir para as ruas do país pouco mais de 2,4 milhões de veículos novos, 25% a mais do que em 2006. A produção estará perto de atingir a marca histórica de 3 milhões de unidades, um aumento de 13,4% em relação ao ano passado.

"Não é um crescimento chinês, mas é relevante", diz o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jackson Schneider. Pela última projeção feita em julho, as montadoras esperavam crescer 22% em vendas, para 2,35 milhões de unidades, e 10% em produção, para 2,87 milhões de veículos, incluindo caminhões e ônibus. Para 2008, Schneider espera a continuidade da escalada, porém em ritmo menor. "Ainda há espaço potencial de crescimento, mas não nessa ordem."

O setor iniciou 2007 falando em vender 2 milhões de veículos. Com o vigor do mercado, alimentado por crédito em abundância, prazos longos para financiamento e economia estável, teve de alterar sua previsão. Até setembro, já foram vendidos 1,739 milhão de carros, 27,4% a mais que em igual período de 2006. "Nunca vendemos tantos carros nesse período", ressalta Schneider.

Em setembro, com menos dias úteis que em agosto, os negócios recuaram 13,3%, mas em relação ao mesmo mês do ano passado houve alta de 28%, com 204 mil unidades licenciadas. Levando-se em conta só os dias úteis, a indústria vendeu 500 carros a mais por dia no mês passado, ante o anterior. Em produção, as empresas já passaram a casa das 2,1 milhões de unidades, um aumento de 10,6% ante o ano passado.

Segundo Schneider, o volume de crédito disponível somou R\$ 74,2 bilhões em setembro, 23,3% a mais que há um ano. Os juros no período baixaram de 23,7% ao ano para 19,6%. A inadimplência segue estável, na casa de 3,2%, "patamar bem abaixo do resto dos bens de consumo, que está em 7,2%".

As exportações, em valores, acumulam alta de 5% comparadas a 2006, com US\$ 9,4 bilhões, reflexo do aumento de preços promovido para compensar a baixa do dólar. Os números para máquinas agrícolas também foram refeitos e esperava-se alta de 40% nas vendas (36 mil unidades) e de 30,2% na produção (60 mil unidades). Para dar conta da demanda, as montadoras contrataram 1.645 funcionários em setembro e tem hoje 117,1 mil empregados, 10,8 mil a mais que no fim de 2006.